



159 ANOS DA PUBLICAÇÃO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS

O Movimento Espírita comemorou em 18 de abril, o aniversário de 159 anos da publicação inicial de O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, professor francês que se dedicou ao estudo dos fenômenos espirituais no século XIX.

Mas, como foi redigido o Livro dos Espíritos? Como foi recebido na França? Qual caminho trilhado por Kardec, para sua produção? As principais fontes que temos são a Revista Espírita e os textos autobiográficos publicados no livro *Obras Póstumas*.

Página 3

CHICO XAVIER

Nascido no dia 2 de abril de 1910, Francisco Cândido Xavier faria 106 anos. Em comemoração ao seu aniversário e às obras que fez com tanto amor e humildade, várias instituições espíritas organizam programação especial de estudo e confraternização. Sem homenagens que feririam sua humildade, as comemorações se baseiam no anseio de torná-lo mais próximo a todos nós, para transformar as tantas histórias que envolvem sua personalidade em luzes a nos guiar no caminho e valorizar ainda mais seu trabalho como médium e como ser evoluído.

Página 8



ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA COMEMORA 30 ANOS

AMEMG realiza, nos dias 20 e 21 de agosto, em Belo Horizonte, um congresso médico espírita com convidados especiais. O tema central O HOMEM SADIO - 30 ANOS DE ALIANÇA DA SAÚDE E ESPIRITISMO EM MINAS GERAIS.

Página 11

O entendimento, a soma de esforços, o somatório de participações e contribuições viabilizam singulares resultados, trazendo efetivas realizações, concretizando ideais originalmente considerados difíceis, senão impossíveis. Importante se torna perceber que cada pessoa traz consigo propósitos diversos, sendo isso um fato natural, resultante da diversidade dos carismas, das habilidades que trazemos. Paulo afirma na primeira carta aos Coríntios, no capítulo 12: *Ora, há diversidade de dons...; E há diversidade de ministérios...; Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos; Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo.*

Uma palavrinha poderia resumir toda essa sabedoria: alteridade, ou, a capacidade de compreender que os diferentes não são necessariamente antagônicos, podendo até mesmo ser complementares. Cada ser em evolução possui habilidades e competências que tornam o todo harmonioso. Alguns são médicos ou engenheiros; outros, professores, alguns trabalham a arte cênica; vários jornadeiam na produção ou no comércio. No movimento espírita não é diferente. Presente está a diversidade das vocações. Mas, todos, juntos, engajados no projeto maior da vida, mobilizados para ajudar o Cristo na construção de um Mundo melhor para todos.

Na undécima hora, atentos, pois, estejamos porque o Senhor passa a cada hora a clamar por novos colaboradores.

EXPEDIENTE

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato Cézar

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Elson Ribeiro de Sousa

1ª Secretária: Édina Prudência Evangelista

2ª Secretária: Rosilaine Mendes Epfânio

1ª Tes: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tes: Maria Margarida Giesbrecht Carreira Fagundes

CONSELHO ESPÍRITA MUNICIPAL

Presidente: Rogério Rocha

Secretária: Vera Lúcia Cordeiro

Coordenação Editorial

Antonio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato Cézar

Neilor de Souza Bernardes Vitoriano

Diagramação

Fátima Loureiro Rubatino

Jornalista

Virgínia Loureiro

E-mail do editor: editor.redacao@amebh.com.br

Toda a produção e publicação desta edição foi construída por trabalho voluntário, de conformidade com a LEI Nº 9608, de 18 de fevereiro de 1998, portanto, sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.



ajude a ajudar



Se você é Jornalista, temos a oportunidade que você queria para contribuir como voluntário. Fale com o editor sobre a sua disponibilidade, valendo-se do e-mail: editor.redacao@amebh.com.br

FEIRA ESPÍRITA DE CULTURA LUZES NA PRAÇA

Neste oitavo ano de realização da Feira Espírita de Cultura - Luzes na Praça, solicitamos a colaboração de todos para doação de livros espíritas, novos ou usados.

O Luzes na Praça, organizado pela AME-BH/ Regional Nordeste, tem o objetivo de divulgação da doutrina espírita, transpondo as paredes das casas espíritas, abrindo para a comunidade, na praça dos Economistas, localizada no bairro Santa Mônica, em BH, e a cada ano abrigando mais corações.

Quer saber mais sobre a feira e como poderá contribuir mais com este maravilhoso evento? Acesse o site: www.juventudeespirita.com.br/feiradecultura/ ou entre em contato conosco na página [facebook.com/dajnordeste](https://www.facebook.com/dajnordeste)

COMO FOI ESCRITO O LIVRO DOS ESPÍRITOS



Allan Kardec O Livro dos Espíritos

Tradução de Evandro Noleto Bezerra



da primeira edição. A primeira parte desdobrou-se em duas: “Causas Primeiras” e “Mundo Espiritual ou dos Espíritos”. Criticado por uns, elogiado por outros, o livro coroa o projeto original do Prof. Rivail de discutir filosoficamente com os Espíritos, através de diferentes médiuns, questões de assuntos diversos, capazes de circunscrever uma doutrina que tratasse da origem, trajetória e destino dos Espíritos. Os leitores cuidadosos verão que, na obra, os Espíritos dissertam sobre temas caros à Filosofia e aos filósofos europeus do século XIX, o que tornou o livro singular entre a produção espiritualista de seu tempo.

Como foi redigido o Livro dos Espíritos?

As principais fontes que temos são a Revista Espírita, publicada mensalmente por Kardec, e os textos autobiográficos publicados no livro Obras Póstumas, especialmente o que se intitula “A minha primeira iniciação no Espiritismo”. Silvino Canuto Abreu é um dos autores brasileiros que tratou do tema com fontes privilegiadas. Ele teve acesso a documentos de Kardec, como a sua correspondência, ainda não publicada.

O Prof. Rivail se aproximou dos grupos espíritas a convite de confrades magnetizadores, embora não acreditasse na manifestação de Espíritos, à sua época, já houvera tido contato com sonâmbulos, que eram pessoas que alteravam seu estado de consciência sob efeito do magnetismo e eram capazes de relatar percepções que não seriam possíveis pela via dos sentidos, como a realização de diagnósticos de órgãos internos dos consulentes. Os médiuns norte-americanos estiveram na Europa e fizeram demonstrações de fenômenos das chamadas mesas girantes”. Canuto Abreu afirma que antes de sua passagem, nos círculos de magnetizadores, alguns fenômenos já haviam sido objeto de experimentação com sonâmbulas francesas. Rivail frequentou grupos mediânicos que recebiam convidados externos. Impressionou-se com as informações que os Espíritos traziam através da psicografia mecânica, observou outros tipos de mediunidade, como a incorporação, o sonambulismo mediúnico inconsciente, a mediunidade auditiva e a clarividência, ao longo de seus estudos.

O Movimento Espírita comemorou 159 anos da publicação inicial de O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec. Os espíritas sabem que Kardec é pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, professor francês que se dedicou ao estudo dos fenômenos espirituais no século XIX.

O recebimento do Livro na França

O livro nasceu sob o signo da polêmica, e como tal, esgotou-se rapidamente. A primeira edição era composta de três partes, intituladas “Doutrina Espírita”, “Leis Morais” e “Esperanças e Consolações”. A segunda edição, publicada em março de 1860, base da maioria das traduções brasileiras, foi uma ampliação significativa da primeira edição. Ela apresentava 1019 questões feitas aos Espíritos, acrescidas de comentários, contra as 501 questões

Contudo, ele se incomodava com o caráter fútil das perguntas que eram dirigidas aos Espíritos em alguns destes círculos. Os Espíritos incentivaram Rivail a empreender um projeto de pesquisa sério, o que o levou a desenvolver uma metodologia própria para fazer o diálogo com os Espíritos e redigir seu livro. Ele focalizou suas questões em três grandes temas: a Filosofia geral, a Psicologia e a natureza do mundo invisível.

As médiuns de Rivail

No princípio de seu trabalho, Rivail obteve muito material e teve a oportunidade de questionar diversos Espíritos através da mediunidade de psicografia mecânica de Caroline e Julie Baudin. Em 1855, as jovens apresentavam, respectivamente, as idades de 16 e 14 anos. Basicamente, Rivail preparava os temas, desenvolvia perguntas em sua casa, multiplicava questões sobre os temas, de forma a deixá-los claramente expostos, e os levava à residência das Baudin. Elas psicografavam com o auxílio de uma "corbeille toupie", ou cesta-pião. As meninas colocavam a ponta dos dedos no corpo da cesta (as duas ao mesmo tempo) e esta se movimentava redigindo as respostas às questões propostas, enquanto as jovens conversavam assuntos diversos. E Rivail formulava as perguntas verbalmente e às vezes mentalmente, o que lhe dava mais confiança na existência de seres inteligentes, capazes de lhe perceber os pensamentos.

Os Espíritos incentivaram Rivail a rever os conteúdos e ele resolveu submeter os textos a outros médiuns. A terceira principal médium da construção da primeira edição de O Livro dos Espíritos foi Ruth Celine Japhet, que concedeu a Rivail, a pedido dos Espíritos, sessões sem público, voltadas à revisão do texto do livro nascente. Canuto Abreu afirma que Kardec incentivou posteriormente as médiuns a escreverem com pena de pato, o que aumentou a capacidade de produção mediúnica. Além das três médiuns, Kardec incluiu textos recebidos por correspondência ou de círculos que visitou e contou como colaboração de outros médiuns, em menor escala.

"[...] da fusão de todas respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de O Livro dos Espíritos, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857."

Rivail não publicou o nome dos médiuns e os protegeu do público o quanto pôde. O assédio e perseguições sofridos pelas irmãs Fox, nos Estados Unidos, parecem ter sido uma das razões de tanto zelo com a identidade das jovens. Ele, mesmo adotando pseudônimo, não

seria, contudo, poupado. Uma curiosidade: a médium Errance Dufaux não participou da primeira edição de O Livro dos Espíritos, embora seus trabalhos estejam presentes em quase todos os exemplares da Revista Espírita de 1858. Canino Abreu escreve que ela teria sido apresentada a Rivail no período do lançamento de O Livro dos Espíritos.

O Método de Kardec

Por que Rivail fez as mesmas perguntas para médiuns diferentes, por que submeteu o texto à apreciação de diferentes Espíritos antes de publicá-lo?

Este é o cerne do método desenvolvido por ele para o intercâmbio com o mundo espiritual.

Em primeiro lugar, Kardec não considerava os Espíritos como reveladores, mas como fontes de informação. Pessoas desencarnadas, com maior ou menor capacidade de explicação de sua realidade, mais ou menos ligadas às crenças que defendiam antes da morte. Pode-se dizer que, no entendimento de Kardec, é necessária uma análise o mais ampla e franca possível daquilo que é produzido pelos médiuns, seja pelas limitações dos Espíritos, seja pelas limitações dos próprios médiuns.

Este segundo ponto é uma das razões pelas quais Kardec confirmava informações obtidas por médiuns intuitivos com médiuns mecânicos. Uma vez que o fenômeno se dá com menor influência das idéias próprias do médium mecânico (recorde-se que as meninas conversavam enquanto a cesta escrevia frases de conteúdo diverso), o Codificador os considera importantes para o trabalho de revisão. As reservas de Kardec à produção mediúnica dos médiuns intuitivos são conhecidas. Ele escreve que: "São muito comuns, mas também muito sujeitos a erro, por não poderem, muitas vezes, discernir o que provém dos Espíritos do que deles próprios emana". Uma terceira característica do método de Rivail é o diálogo socrático com os Espíritos. Rivail multiplica perguntas e usa a razão como instrumento para separar as respostas gratuitas daquelas elaboradas e encadeadas com lógica. Rivail conhece bem as limitações da mediunidade. Em um texto intitulado "Contradições na linguagem dos Espíritos" ele relaciona os seguintes pontos:

1. O grau de ignorância ou de saber dos Espíritos aos quais nos dirigimos;
2. O embuste dos Espíritos inferiores que, tomando nomes sob empréstimo, podem dizer, por malícia, ignorância e maldade, o contrário do que disse alhures o Espírito cujo nome usurparam;

3. Os defeitos pessoais do médium, que podem influir sobre a pureza das comunicações e alterar ou modificar o pensamento do Espírito;
4. A insistência para obter uma resposta que um Espírito recusa dar, e que é transmitida por um Espírito inferior;
5. A própria vontade do Espírito, que fala segundo os tempos, os lugares e as pessoas, e que pode julgar conveniente não dizer tudo a toda gente;
6. A insuficiência da linguagem humana para exprimir as coisas do mundo incorpóreo;
7. A interpretação que cada um pode dar a uma palavra ou explicação, conforme suas ideias e preconceitos, ou o ponto de vista sob o qual encaram as coisas.

Mesmo limitada, a mediunidade é o único meio de comunicação de que dispomos e Rivail dispunha em seu tempo com os Espíritos. Seus cuidados possibilitam a obtenção de um conhecimento de qualidade superior. Os cuidados com O Livro dos Espíritos influenciaram as obras posteriores que lhe foram um “desenvolvimento de assuntos específicos”, tratados de maneira geral no coração da Codificação.

Jáder dos Reis Sampaio

(Psicólogo, pesquisador, conferencista, escritor e ativo colaborador do movimento espírita brasileiro)

CAMPANHA PERMANENTE DE INCENTIVO À LEITURA REALIZA SEMINÁRIO PARA TODAS AS IDADES

“O Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação.”

Ao lermos esse conhecido convite de trabalho feito pelo Espírito Emmanuel, no livro *Estude e Viva* (Cap.40), através das mãos disciplinadas e generosas de Francisco Cândido Xavier, ficamos a nos questionar:

Como podemos colaborar na Divulgação dessa belíssima Doutrina Espírita, que tanto nos auxilia e consola?

A resposta para essa pergunta deve ser buscada no íntimo de cada um, na acústica da alma, no alcance de cada consciência.

Institucionalmente, há várias iniciativas buscando atender esse nobre propósito, dentro do nosso querido movimento espírita, através das diversas tarefas dentro das Casas Espíritas, dos órgãos de unificação, etc. E foi exatamente nesse sentido que foi criada, pelo Departamento de

Apoio à Juventude - Regional Nordeste, em 2002, a Campanha de Incentivo à leitura. Realizando 3 seminários anuais com a juventude, a iniciativa passou a contar, desde 2009, com outros departamentos que somaram esforços para fazer dessa campanha um convite para toda a família espírita: Serviço de Atendimento Espiritual, que coordena as atividades de apoio à família, e Departamento de Evangelização da Criança, ambos da Regional Nordeste. Além da realização de seminários, todo o público envolvido é incentivado pela campanha a trabalhar os livros em suas atividades rotineiras de suas casas espíritas e em seu lar, inclusive com o empréstimo de exemplares para as crianças, conjugando esforços para que a leitura das obras indicadas seja ferramenta ativa para nossa reforma íntima e fortalecimento da fé, para todas as idades.

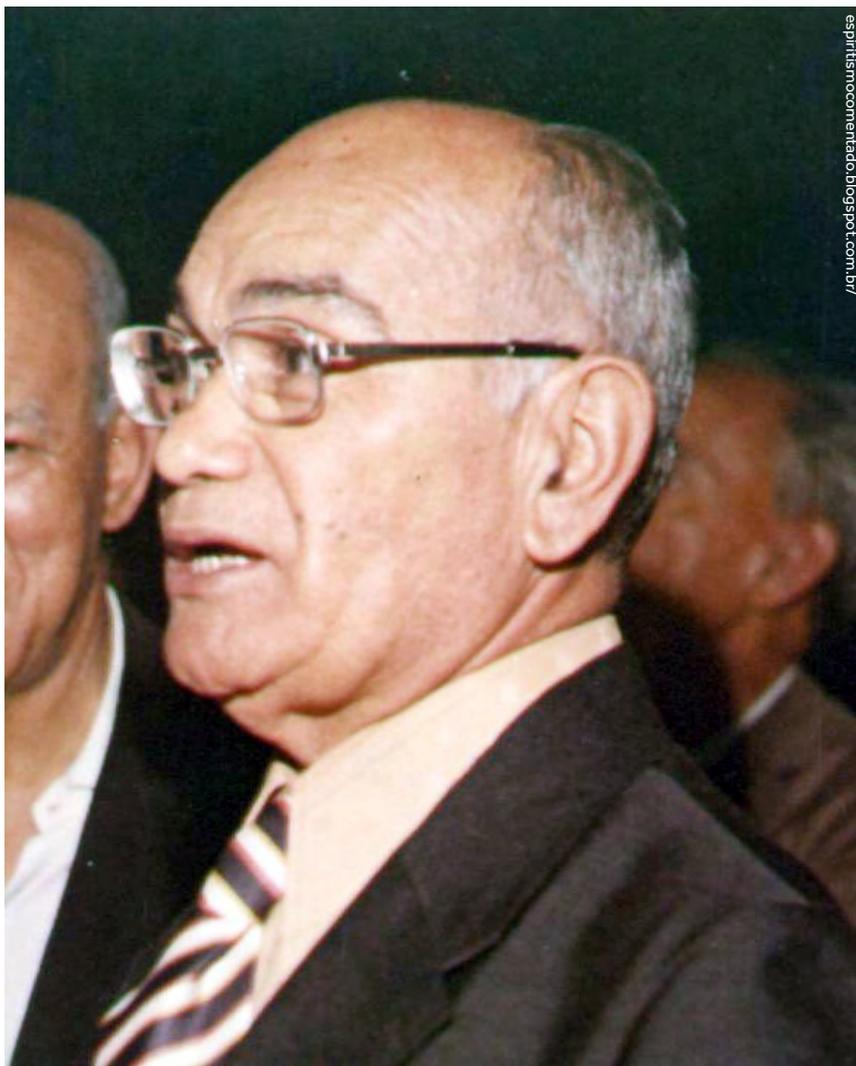
No dia 17 de abril de 2016, foi realizado o mais recente Seminário da

Campanha de Incentivo à Leitura, no Centro Espírita Universal - Comunidade Espírita Cristã Simão Pedro. Uma data extremamente apropriada para o propósito do evento, pois foi véspera das comemorações de aniversário de publicação da primeira edição de O Livro dos Espíritos, lançado no dia 18 de abril de 1857.

Articulando didática própria para cada público, cada Departamento realizou estudos e atividades próprias para seu público-alvo, instigando e convidando os respectivos participantes ao estudo das obras que foram previamente selecionadas por cada setor. O seminário da juventude, por exemplo, além de apresentar um estudo sobre a obra, convida as mocidades a apresentarem sua experiência de leitura para o público, o que fortalece a relação do jovens com a campanha e os sensibiliza para a leitura.

Departamento de Apoio à
Juventude - AMEBH

MEMÓRIA VIVA: HISTÓRIAS REAIS DE VIRGÍLIO PEDRO DE ALMEIDA



espiritismocommentado.blogspot.com.br/

Virgílio Pedro de Almeida

Seu Virgílio pode ser considerado como o maior articulador do movimento espírita mineiro nos anos 40 a 70. Uma de suas muitas realizações foi o apoio à construção do Hospital Espírita André Luiz.

Contava-nos Ysnard Machado Ennes que as obras se iniciaram, fruto de doações de campanhas e apoios, mas que os recursos não eram suficientes e corriam o risco de esgotarem-se e interromper a construção.

Seu Virgílio, então, propôs a criação de um grupo de contribuintes mensalistas para dar continuidade à obra. Distribuiu carnês para os diretores do HEAL

(eram dezenas). Todos sabemos que as pessoas costumam aceitar participar, motivadas pela causa e pela importância da obra, mas que após alguns meses costumam se “esquecer” das intenções iniciais e das datas de depósito.

A família de Seu Virgílio residia em uma casa na Rua Topázio, no Prado. Ele hipotecou a casa e repassou o dinheiro para dar continuidade à construção do hospital. O dinheiro dos contribuintes era usado para pagar as mensalidades da hipoteca. Vez por outra se via Seu Virgílio chegar junto a algum inadimplente e dizer a ele:

- Olha, este mês não conseguimos ainda o suficiente para pagar a hipoteca. Vou perder a casa...

Ele não perdeu a casa para o banco e o hospital funciona até os dias de hoje.

José Mário Sampaio conheceu Seu Virgílio. Ele contou que uma vez uma campanha feita pelo Grupo Emmanuel foi um fiasco. Não conseguiam o número de cobertores que precisavam. Ligaram para Seu Virgílio, pedindo ajuda. Ele respondeu, bem humorado:

- Vocês não tem jeito mesmo. Vou ver o que posso fazer.

Passados alguns minutos, ele retornou a ligação:

- Procurem fulano do Centrotal. Ele tem “n” cobertores. Beltrano, da creche tal, vai doar mais “x” cobertores... e assim foi. Seu Virgílio solucionou o problema da campanha em pouco tempo.

Em outra oportunidade, fui fazer uma palestra no Centro Espírita Lázaro, em Formiga. A mocidade comemorava cinquenta anos de fundação. Acolhido com carinho pelos confrades de muitos anos de conhecimento, ouvi da Vera, que sabia que eu era do Célia Xavier:

- Nossa mocidade foi fundada pelo Seu Virgílio. Ele veio

aqui a trabalho, pelo Banco do Brasil. Veio à nossa casa e assentou-se ao fundo. Daí a alguns meses, sugeriu que se fundasse uma mocidade no Lázaro.

Quem for ao Lar Espírita Esperança, no Salgado Filho, continue até a primeira rua que cruza com a rua Samuel Hahnemann, entre o quarteirão do Lar e o da Fundação Nosso Lar. Esta rua se chama Virgílio Almeida. Mais uma caminhada de duzentos metros, rumo ao Hospital André Luiz e encontramos o ambulatório Virgílio Pedro de Almeida. De volta ao Lar Espírita Esperança, antes de ir ver as crianças ou fazer sua tarefa, se olhar o nome dos prédios, verá: Virgílio Almeida. Pergunte pelo bazar. O nome? Virgílio Almeida.

O nome de Seu Virgílio se espalhou por Belo Horizonte. A Creche da Sociedade Espírita Maria Nunes se chama Creche Virgílio Pedro de Almeida. No bairro Santa Rosa, na capital mineira, há o Centro Espírita Virgílio Pedro de Almeida. No bairro Liberdade também há o Centro Espírita Virgílio Pedro de Almeida (seria o mesmo?). Há uma Associação Espírita Virgílio Pedro de Almeida, no bairro Novo das Indústrias. Há um Grupo Espírita Virgílio Pedro de Almeida no bairro Jaraguá.

Encontrei no site do Hospital Paulo de Tarso, no bairro São Francisco, o nome dos fundadores: Amarílio Domingos da Costa e Virgílio Pedro de Almeida.

No site da Fundação Espírita Irmão Glacus, encontramos o "currículo espírita" de Seu Virgílio. Não admira que seja tão homenageado:

- ✓ Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte;
- ✓ Presidente do Centro Espírita Célia Xavier;
- ✓ Presidente do Grupo Espírita Obreiros Mediúnicos;
- ✓ Presidente do Grupo Ergue-te e Caminha;
- ✓ Presidente do Centro Espírita Divino Amigo;
- ✓ Presidente do Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica;
- ✓ Diretor Administrativo do Hospital André Luiz;
- ✓ Diretor Tesoureiro do Colégio Precursor;
- ✓ Diretor da Fundação Espírita Nosso Lar;
- ✓ Diretor do Ancianato Paulo de Tarso;
- ✓ Diretor do Recanto da Saudade (idosas);
- ✓ Diretor do Ginásio Comercial Caminho Profissional;
- ✓ Diretor do Clube Esperanto;
- ✓ Diretor da Pupileira Eunice Weaver.

Virgílio nasceu na cidade de Capela (SE) em 1902. Ainda jovem trabalhou na farmácia de seu tio em Japarutuba

(SE), que o incentivou a estudar contabilidade em Aracaju. Lá, fundou e dirigiu o Grêmio Estudantil da Academia de Comércio e àquela época praticou remo.

Começou a trabalhar no Banco do Brasil em 1922, como contínuo, sendo promovido depois a escriturário.

Virgílio casou-se com Maria Zulnária Carvalho em 1930 e teve quatro filhos. Descobriu, então que estava com tuberculose pulmonar e foi transferido para Belo Horizonte, como era comum à época, quando se tratou. Foi transferido depois para Três Corações e a seguir para Curvelo, Carangola, Carlos Chagas e Formiga (todas estas cidades são do interior de Minas Gerais). Aposentou-se em 1955, na função de inspetor de agências, quando passou a dedicar-se integralmente ao movimento espírita.

O articulista de "O Espírita Mineiro" publicou as seguintes palavras sobre ele:

"Figura de vanguarda nos esforços unificacionistas, preocupava-se com as casas adesas que não participavam ativamente das reuniões ou iniciativas da AME ou do CRE. Para os que se opunham ao movimento unificador, adotava a postura de evitar conflitos e polêmicas, mantendo atitude de respeito a todos, deixando evidente que não se pode violentar nenhuma consciência. Buscava, no entanto, em todas as oportunidades, esclarecer o verdadeiro sentido da unificação do movimento espírita, num trabalho perseverante e fraterno, cujos frutos foram as inúmeras adesões conseguidas."

Virgílio desenvolveu um câncer no pâncreas, mas não cessou suas atividades. Próximo da desencarnação, foi encontrado na casa espírita por Marlene Assis que questionou:

- Seu Virgílio, você não devia estar descansando, em casa?

Ao que ele respondeu:

- Minha doença não é nas pernas!

Seu velório ficou repleto de pessoas. Muitas instituições agradeciam-lhe o concurso, muitas pessoas agradeciam-lhe a ajuda, muitos espíritas o admiravam. A quantidade era tamanha que um transeunte perguntou:

- Quem morreu? Um político famoso?

- Não, responderam-lhe. É Virgílio Almeida, o espírita.

Jáder dos Reis Sampaio

(Psicólogo, pesquisador, conferencista, escritor e ativo colaborador do movimento espírita brasileiro)

CHICO XAVIER

Comemorações do seu nascimento sensibilizam corações



Nascido no dia 2 de abril de 1910, Francisco Cândido Xavier faria 106 anos. Em comemoração ao seu aniversário e às obras que fez com tanto amor e humildade, várias instituições espíritas organizam programação especial de estudo e confraternização. Sem homenagens que feririam sua humildade, as comemorações se baseiam no anseio de torná-lo mais próximo a todos nós, para transformar as tantas histórias que envolvem sua personalidade em luzes a nos guiar no caminho e valorizar ainda mais seu trabalho como médium e como ser humano.

A União Espírita realizou vasta programação especial de estudos para construir esses momentos de aproximação fraterna com a figura de Chico Xavier. A Semana Chico Xavier foi realizada no período de 10 a 8 de abril, e a programação na sede histórica contou com as presenças de Jairo Avelar, Coral Canto de Luz, Agda Alves, Geraldo Lemos, Melina Peixoto, Juselma Coelho, Coral Espírita Maria Nunes, Brasil Fernandes Barros, Grupo Pilares, J. Harley Madureira Marques, Coral Vozes de Assis, Célia Diniz e Coral Scheilla. A programação da sede federativa (Av. Olegário Maciel, 1627, Lourdes) também esteve especial às segundas-feiras durante todo o mês de abril. Informações no site <http://www.uemmg.org.br/eventos/semana-chico-xavier>

Em dimensões bem menores, mas não menos importante, uma casa pequenina, na região de Venda Nova também

realizou, de 4 a 9/04, a II Semana Chico Xavier. Contando com a presença de Manoel Alves, Geraldo Vitor, Jaime Lourenço, Tales Argolo e Geison Apérfel, abordaram temas como "As cartas consoladoras", "Chico, um cisco: exemplo de humildade" que tocaram os corações dos presentes. No término da semana, o grupo musical Vozes da Mocidade trouxe apresentação artística que abrilhantou ainda mais a finalização das comemorações. Vejam o depoimento da presidente da casa, Vera Lúcia Cordeiro:

"Manancial de Luz, Banquete Espiritual, Dádiva divina. Foi nesse clima a Semana Chico Xavier no Grupo Espírita de Fraternidade Paschoal Commanducci (GEPasCom), onde compartilhamos momentos de aprendizagem, alegria, amizade".

A semana correu com a participação de expoentes da Doutrina Espírita, como Manoel Alves, cuja participação nos brindou com relatos da vida do nosso "amigo" Chico e trazendo-o mais para perto de forma bem carinhosa."

Com a alma cheia de carinho ao nosso amigo Chico, como sempre gostará de ser considerado, esperamos que após essas comemorações singelas Jesus toque nossos corações para O sentirmos nos exemplos que Chico nos deixou como legado!

Priscila Trevizani

Do Grupo Espírita de Fraternidade Paschoal Commanducci

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA EM PRESÍDIOS

A assistência religiosa em presídios tem como objetivo incentivar a reintegração social e proporcionar a mudança de comportamento dos indivíduos privados de liberdade. Para isso, trabalha os valores éticos e morais descritos nos livros de instruções religiosas, visando à humanização de todo o sistema prisional.

O trabalho é feito a partir da parceria com diversas instituições voluntárias, que devem atuar sem doutrinação e sem proselitismo, respeitando a diversidade cultural. Hoje, todas as unidades prisionais administradas pela SEDS – Secretaria de Estado de Defesa Social – desenvolvem atividades de assistência religiosa e atividades de políticas sobre drogas.

As ações consistem em celebrações de missas, ritos, cultos, batismo, celebração

eucarística, palestras, aconselhamento, distribuição de livros, dentre outras.

O objetivo deste texto é informar às instituições voluntárias e seus respectivos cooperadores quanto à coordenação, administração, gerenciamento, supervisão, planejamento e execução dos projetos e programas relacionados às políticas públicas de ressocialização, especialmente, a espiritual. A Subsecretaria de Administração Prisional não objetiva o proselitismo, ao contrário, considera o direito à fé e à manifestação espiritual de cada indivíduo. Quanto às políticas sobre drogas, é preciso haver o desejo de cada um em participar, já que o propósito é recuperar o preso, respeitando a sua liberdade para reconhecer sua dependência química. Toda política pública de ressocialização conta com a

contribuição de profissionais capacitados das unidades prisionais para desenvolverem juntos seus trabalhos.

A assistência espiritual em presídios, visa oferecer todo tipo de manifestação religiosa, promovendo o desenvolvimento da espiritualidade e consciência sobre drogas nas unidades prisionais, respeitando os limites de segurança.

Helil Bruzadelli

Colaborador da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social

Em breve a AME estará promovendo um evento de preparação de voluntários das casas espíritas para a atividade de Visita Fraterna a Presídios.

Visita fraterna à Penitenciária de mulheres Estêvão Pinto

Que tarefa é essa? Quem participa? Como ocorre?

Podemos definir como um encontro semanal onde o principal objetivo é trabalhar a autoestima das detentas, através de palestras que motivam a renovação de atitudes, a mudança de hábitos e a busca da esperança em futuro e da vontade de prosseguir. Há a preocupação da equipe visitante em promover a moral cristã, levando livros e prestando assistência individual sempre que necessária. A quem deseje, é disponibilizado o passe.

A equipe visitante tem grande aprendizado com a possibilidade real de colocar em prática os ensinamentos de Jesus, como o amor ao próximo, e, também, testemunhar exemplos de dignidade das visitadas que, mesmo diante do cerceamento da liberdade, não perderam o foco da reparação das próprias quedas nos caminhos da vida. Participam também expositores convidados, há ainda, momentos de arte terapia com a colaboração do Palácio das Artes e grupos do mundo artístico. As palestras versam sobre temas que afetam o clima organizacional, pontuando abordagens que tratam o ambiente, o ressentimento, a mágoa, o crime e o suicídio, dentre outros. No dia das Mães e no Natal são promovidas festas. No fim de ano, cartas são escritas buscando o conforto e o incentivo a abrir o coração, colocando pra fora sentimentos controversos e timidez. As respostas são surpreendentes. Elas externam sentimentos sem nenhum acanhamento. E o fazem com alegria, pintando

as cartas, desenhando, tudo de forma a expressar o que lhes vai no coração. É o contágio do Natal, quando esperanças ressurgem ardorosas, transformando o modo de pensar e de sentir. As respostas das cartas são do Grupo Espírita André Luiz – GEAL.

São feitos ainda, durante o ano, estudos para resgatar valores, despertar sentimentos, no dia das mulheres, dos pais, das crianças e das estações do ano, de Chico Xavier, sendo usados cartazes e imagens.

Para complemento e incentivo ao conhecimento da Doutrina Espírita, são levados livros que provocam reflexões e anseios de construção de um tempo novo. Os livros ficam na biblioteca do Complexo Penitenciário Feminino Estêvão Pinto. O retorno deste trabalho com a participação delas nas palestras, mostra o interesse pela temática espírita e é uma marca do trabalho voluntário de visitação fraterna. São ouvidos comentários de que as visitadas já conseguiram melhoras em suas vidas, inclusive muitas delas passaram a dedicar-se a estudos básicos, outras optando pela faculdade, vendo, assim, os seus horizontes abertos para nova visão da vida.

Para a equipe visitante, o retorno vem através da alegria em poder contribuir para a melhoria da autoestima e da moral das reeducandas. Maior prazer, ainda, é sentir a expectativa que elas ficam para o novo encontro.

Rosely Issa

(Coordenadora das Visitas Fraternas e GEAL)

CONSELHO REÚNE-SE NA FRATERNIDADE CAMILO CHAVES



Antônio Rubatino

Dirigentes de várias casas espíritas de BH se reúnem em encontro do CEM. À frente, à esquerda, Brasil Fernandes, Vice-Presidente da AME BH.

CONSELHO ESPÍRITA MUNICIPAL - CEM

O Conselho Espírita Municipal (CEM) é Órgão deliberativo e de supervisão da Administração da AME, sendo constituído pelo Presidente de cada Instituição Espírita filiada. Reúne-se ordinariamente ou extraordinariamente quando assim se fizer necessário. Algumas das atribuições do Conselho Espírita Municipal são:

1. zelar pelos interesses do Movimento Espírita do município;
2. preencher as vagas que se verificarem na Diretoria Executiva, com referendo da Assembleia Geral;
3. aprovar os pedidos de filiação das Instituições Espíritas à AME;
4. encaminhar para a Assembleia Geral parecer sobre a desfiliação de Instituições Espíritas filiadas à AME;
5. decidir sobre a aquisição ou alienação de bens imóveis da AME, com referendo da Assembleia Geral;
6. convocar a Assembleia Geral;
7. apreciar e aprovar os Regimentos Internos da AME, podendo apresentar sugestões de melhoria.



Antônio Rubatino

Presidente do CEM - Rogério Rocha

O Conselho Espírita Municipal teve Assembleia no dia 20 de março, na Fraternidade Espírita Camilo Chaves, situada na R. Lindolfo de Azevedo, 947 - Jardim América, Belo Horizonte.

Naquela oportunidade com as presenças de presidentes de casas espíritas e da diretoria da AME, Rogério Rocha, Presidente do Conselho Municipal Espírita, falou da importância do encontro e da observância de preceitos legais vigentes.

Foi apresentada prestação de contas da Diretoria anterior da AME e, naquela oportunidade, Itamar Morato, Presidente da Aliança Espírita Municipal fez o lançamento oficial do jornal AME Mais, com apoio do colaborador Antônio Rubatino. O novo jornal traz de volta a presença ao movimento espírita municipal do periódico, jornal da AME, agora em versão eletrônica.



Antônio Rubatino

Itamar Morato - Presidente da AME BH

REUNIÃO DA AME-BH REGIONAL NOROESTE E CENTRO-SUL - UNIFICAÇÃO



“Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, Eu estarei entre vós” (Mt 18,20)

Inspirado nessas palavras de nosso Mestre amado, ocorreu, no dia 3 de abril, mais um “Encontro de Dirigentes e Coordenadores de Casas Espíritas”, congregando, no Centro Espírita Paz e Amor, os trabalhadores espíritas em torno dos departamentos de Apoio a Juventude (DAJ), Evangelização da Criança (DEC) e os presidentes dos Centros Espíritas das regionais Noroeste e Centro-Sul da AME de Belo Horizonte. O encon-

tro foi marcado pela integração entre jovens, coordenadores da evangelização e presidentes, em clima de amizade e alegria, ensejando a busca da unificação e estreitamento dos laços cristãos.

Após as apresentações iniciais, dirigidas pelo vice-presidente da AME, Brasil Fernandes, os trabalhadores foram divididos em grupos de acordo com o departamento. Trocas de experiências, compartilhamento de dúvidas e proposições de soluções foram levadas adiante nesses preciosos minutos.

Ao final os trabalhos foram encerrados com os corações cheios de esperança em seguir as pegadas do Mestre, valendo-se da seara espírita.

Confira alguns depoimentos de participantes desse encontro de luz e agende-se para participar da próxima reunião: 22/05/2016, de 16h às 18h, com local a confirmar.

Todos são bem-vindos!

Eliana Farnese

(Do Departamento de Evangelização da Criança/ Regional Noroeste e do Grupo de Fraternidade Espírita Frei Germano)

“Encontro singular. Aos poucos foram chegando ao ambiente pessoas de todas as idades. Silenciosas, penetravam o recinto com vibrações diferenciadas, talvez estimuladas pela oportunidade de servir com o Mestre. A casa, que já tinha sido preparada previamente, se vê então iluminada pelos corações de mesmo ideal. Num primeiro momento ouviu-se breve oração de agradecimento realizada em por irmão valoroso, coordenador daquela instituição, que se fez acompanhar mentalmente por todos os presentes. Paz e Amor...”

Toninho Abreu

(Membro do Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho da AME-BH, trabalhador do Grupo de Estudos Espíritas “Os Mensageiros”)

“O Encontro de dirigentes e coordenadores de casas espíritas é oportunidade ímpar de compartilhar experiências, sentimentos, dificuldades e de reafirmar os ideais de unificação e fraternidade que abraçamos no movimento espírita. O trabalho conjugando os departamentos de infância, juventude e dirigentes, tem contribuído para alargar a visão do movimento, ampliando a nossa percepção do campo de trabalho que nos é ofertado, permitindo-nos vê-lo como uma grande vinha na qual somos chamados a prestar serviço em suas diferentes tarefas.

Felipe Torres

(membro do Departamento de Apoio à Juventude/Regional Noroeste, trabalhador do Grupo de Estudos Espíritas “Os Mensageiros”)

Informações sobre a próxima reunião: regional-noroeste@amebh.com.br

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE MINAS GERAIS (AMEMG) COMEMORA 30 ANOS DE ATIVIDADES EM 2016

E não poderia deixar de compartilhar essa alegria com a comunidade espírita. Para tanto, foi escolhida uma forma muito especial para reunir espíritistas e simpatizantes num conclave de bênçãos, fraternidade e conhecimentos. Dias 20 e 21 de agosto, em Belo Horizonte, ocorrerá um congresso com convidados especiais, além de colaboradores da própria AMEMG.

O tema central nos reporta ao primeiro livro produzido pela Associação, em 1992, depois ampliado com a parceria de diversas mãos: O Homem Sadio - 30 Anos de Aliança da Saúde e Espiritismo em Minas Gerais. Serão estudados os temas mais diversos envolvendo saúde e espiritualidade, além da apresentação dos trabalhos realizados na AMEMG. Teremos um momento especial para homenagear os espíritos Bezerra de Menezes, André Luiz, Emmanuel, Joanna de Ângelis e Manoel Philomeno por obras que contribuem para o entendimento desta aliança.

Entre os convidados, já estão confirmadas as presenças de Divaldo Franco (BA), Gilson Luiz Roberto (presidente da AME Brasil), Haroldo Dutra (MG), Rossandro Kinjlei (PB), Décio Iandoli (MS), Ana Catarina Loureiro (ES) e Luciano Klein (MG). Estão confirmados ainda: Andrei Moreira, Jaider Rodrigues, Rosemeire Simões, Joana Parreiras, Lígia Pompeu, Marcos Renato, Alcione Albuquerque, Luciano Klein, Estêvão Lucchesi, além da Irmã Aíla (da Universidade Católica do Ceará).

Certamente, serão horas inesquecíveis.

Foi escolhido o Hotel Grand Darrel por suas instalações confortáveis e localização central, facilitando a chegada de todos.

Para participar, neste primeiro momento, é necessário confirmar sua inscrição e presença no evento, que marcará tanto a visão da saúde como também a contribuição do Espiritismo, de forma singular, em nosso Estado, neste ano. As inscrições são limitadas e têm preços diferenciados para idosos e estudantes, conforme prevê a legislação vigente no País. Elas podem ser feitas pelo site www.ameeditora.com.br/congresso.

Roberto Lúcio Vieira de Souza

Vice Presidente da AMEMG e coordenador do Congresso

CONGRESSO
MÉDICO-ESPÍRITA EM
MINAS GERAIS 2016

O
homem sadio
30 anos de AMEMG

EXPOSITORES CONFIRMADOS



CELEBRANDO 30 ANOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE
CIÊNCIA E ESPIRITISMO EM MG

QUAL É A MENSAGEM?

Breve reflexão sobre a Dramaturgia Espírita

“De sorte que somos embaixadores da parte do Cristo” - Paulo (II Coríntios, 5:20)

Quando assistimos a um espetáculo, o que mais nos chama atenção? Refletimos sobre qual seria a mensagem principal ou qual seria o tema central? Saímos dali motivados a alguma mudança de pensamento ou de habito? Verdadeiramente nos fez crescer? Em que fomos sensibilizados com a apresentação?...

Em vários momentos na vida, seriam desejáveis que indagações como essas surgissem... Em se tratando de um espetáculo espírita, porém, essas e outras posteriores reflexões são, ou deveriam ser, consequências naturais. Isto não significa dizer que o espetáculo espírita tenha que ser panfletário, apresentando a Doutrina Espírita como uma “tábua de salvação” ou como a última chance de remissão neste mundo. Embora, nós espíritas, tenhamos plena convicção e consciência de que não há outra filosofia ou religião que apresente tamanho arcabouço de esclarecimentos e consolações como nos dá o Espiritismo, sendo ele, indubitavelmente, o Consolador prometido por Jesus, não existe uma razão para o apresentá-lo, nas artes, de forma proselitista. E, por sabermos da importância da Doutrina dos Espíritos na Terra, é que gostaríamos de propor um modesto pensamento para os

nobres amigos das artes espíritas, especialmente nessa edição, para os que lidam com a Dramaturgia Espírita.

Toda peça tem um tema central e outros que o circulam. Vejamos um exemplo clássico: na peça Hamlet de William Shakespeare, logo na primeira cena, vemos a aparição de um “fantasma”, o espírito de Hamlet pai, Rei da Dinamarca, que havia sido morto, como todos acreditavam, pela picada de uma serpente. Entretanto Hamlet pai (espírito), cenas depois, vem dizer a Hamlet filho que “a serpente cuja mordida tirou a vida de seu pai, agora usa a nossa coroa...” tratava-se de Cláudio, seu irmão e tio de Hamlet filho, que assassinou o Rei para tomar-lhe o poder. Por essa aparição e diálogos estabelecidos, poderíamos dizer que se trata de uma peça espírita? Não tão rápido... acontece que a peça tem vários temas como o poder, a ganância, a loucura, mas o tema central é a vingança, pois Hamlet filho, a partir desse encontro com o pai desencarnado, passa a buscar, de todas as formas possíveis, a vingança pelo infame assassinato.

O que queremos mostrar é que em uma peça espírita, vários temas poderão aparecer, circulando em

torno do tema central. Este porém, o tema central, deverá ser ou estar completamente ligado aos princípios da Doutrina Espírita. Nada mais lógico do que essa ideia apresentada por Nazareno Tourinho no livro “A Dramaturgia Espírita”, editado pela Federação Espírita Brasileira, em 1990.

Conhecendo os grandiosos esclarecimentos da Doutrina amada, porque falarmos em nossas peças do que muitos já falam no mundo? Por qual motivo ficaremos presos ou repetindo velhas fórmulas, quando o Espiritismo apresenta novas e luminosas perspectivas para a experiência humana?! “o Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado” segundo Allan Kardec.

Nas artes convencionais vamos ouvir com frequência: “espero que apreciem a nossa mensagem...” ou algo semelhante. No espetáculo espírita, a mensagem que deve prevalecer e ser apreciada e ser sentida, é a mensagem espírita, a mensagem do Espírito de Verdade, a mensagem de Jesus.

Nosso amoroso convite é o de colocarmos, nossa voz, nossos gestos e intenções artísticas, nos menores detalhes, a serviço dessa Causa Maior. Que Reencarnação, Mediunidade, Influências dos Espíritos, Causa e Efeito, e todos os outros princípios do Espiritismo apareçam em nossos espetáculos, com sabedoria e sensibilidade artística, e que, acima de tudo, a imagem do amor de Jesus seja vista por nós e através de nós!

Adriano Alves

(Artística plástico e ilustrador, teatrólogo e conferencista)



INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O FE5'

Festival Espírita 5 minutos promete agitar a criação teatral das mocidades de BH

Durante os meses de abril, maio e junho deste ano, o Núcleo BH da Associação Brasileira de Arte Espírita – ABRARTE, em parceria com os Departamentos de Apoio à Juventude da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, promove FE5', festival espírita de artes cênicas no qual grupos teatrais de juventudes espíritas devem apresentar esquetes de até 5 minutos de duração.

Surgido em Curitiba, o festival foi trazido para Belo Horizonte, agora já em sua IV edição, com o objetivo de promover não só a produção da arte teatral pelas mocidades, mas também a capacitação de grupos que dele participam. Isso porque o evento conta com duas fases: apresentação a uma banca avaliadora e apresentação aberta ao público.

A primeira etapa, que compreende a inscrição do trabalho e posterior apresentação a uma banca avaliadora composta por trabalhadores da arte espírita experientes, tem como principal papel avaliar a qualidade artística e o conteúdo doutrinário e selecionar as peças

mais adequadas ao festival. É sempre um momento rico pela troca de experiência, num clima de respeito e valorização da arte espírita e dos trabalhos das mocidades, que recebem na hora um feedback para que possam aprimorar sua arte ainda mais.

A segunda fase é a apresentação ao público em geral, com entrada franca, das peças selecionadas. Há uma votação no evento e escolhe-se por quesitos técnicos e por votação popular as vencedoras, numa vibração de paz e alegria e amizade, onde quem mais ganha é Jesus e a Doutrina Espírita pela divulgação ser feita de maneira tão dinâmica e interessante de seus ensinamentos.

Junte sua turma, monte um esquete e fique atento, pois as inscrições são do dia 15/04 a 15/05, e a apresentação aberta será dia 26 de junho, às 18h, no auditório da União Espírita Mineira.

Para ler o regulamento e se inscrever, acesse o site: <http://juventudeespirita.com.br/fe5>

Departamento de Apoio à Juventude - AMEBH

Vem aí o FE5' - BH



**festival espírita
cinco minutos**

Reúna a turma, monte e um esquete e se inscreva de 15/04 a 15/05/2016!

Inscrição e regulamento no site:

<http://juventudeespirita.com.br/fe5>

Apresentações abertas ao público — entrada gratuita

26 de junho, às 18h

Auditório da União Espírita Mineira

RUA GUARANI, 315 - CENTRO - BELO HORIZONTE

Apoio:

**Aliança
Espírita**

ABRARTE

UEM

Realização:

**NÚCLEO
ABRARTE
Belo Horizonte**

Informações: Wadson 99950 5183 / Priscila 98512-5848

GRUPO LÍRIO CELESTE

NO PALCO DO TEATRO PIO XII

Lançamento do primeiro CD: *Modificação*



Flávio Henrique

Grupo Lírio Celeste - Marco Antônio, Marcus Abreu e Glauco Cardoso

Nos dias 12 e 13 de março de 2016, o grupo Lírio Celeste lançou seu primeiro CD, "Modificação", no palco do teatro Pio XII. O show contou também com a participação dos grupos: Sol de Arte Espírita, Meu Cantar e João Francisco, que fizeram este momento ainda mais especial.

Toda a arrecadação com a venda de ingressos e CD's foram doadas para o Grupo de Estudos Espíritas Os Mensageiros e será destinada à construção de novas salas de evangelização a serem utilizadas no atendimento a crianças de regiões próximas ao grupo espírita.

Foram dois dias de grandes emoções e reflexões a cerca da reconstrução e reforma integral da casa íntima, da renovação de atitudes, da mudança de hábitos.

As letras e as melodias das canções interpretadas pelo grupo tocaram os corações dos presentes, promovendo um clima de paz e renovação, convidando a todo instante a elevar pensamentos e aproximar-se do Mestre Jesus, o Lírio Celeste.

A cada arranjo, uma corrente de boas vibrações alcançava o espírito, alimentando a alma com esperança e alegria.

Ao final, em cada olhar emocionado, em cada gesto de gratidão pela oportunidade do contato com sentimentos sublimes, víamos brotar, qual semente regada com amor através do trabalho dedicado a Jesus, a fé, o esforço e a disposição para a MODIFICAÇÃO!

Bruna Viana

(Colaboradora do Grupo de Estudos Espíritas "Os Mensageiros" da Regional Noroeste)

Lírio Celeste

Para conhecer mais ou entrar em contato, acesse:
www.grupolirioceleste.com.br/

ENCONTRO MARCADO COM A CULTURA

Campanha de popularização da arte espírita enche o teatro da maçonaria

"A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse 'mais além' que polariza as esperanças das almas"

Emmanuel – O Consolador.

Nos finais de semana do mês de abril o Teatro da Maçonaria recebeu vários artistas espíritas no evento Encontro Marcado – Campanha de popularização da Arte Espírita, que passou a ser realizado, a partir de 2015, pelo Núcleo BH da Associação Brasileira de Artistas Espíritas (ABRARTE). Este ano as atrações foram Denis Soares e João Paulo Lanini, Tim e Vanessa, Grupo Espírita de Dança Iluminar, Cia Espírita Laboro, Grupo Sintonia (DF), Meu Cantar e Lírio Celeste. Com cerca de 450 espectadores por final de semana, música, teatro, dança, muito amor e elevação preencheram o teatro com muitas energias positivas.

Com preços acessíveis, a Campanha de Popularização da Arte Espírita convidou o público, independente da religião, à evangelização através da arte. Vale lembrar também que todos foram bem recebidos, independente de suas limitações, na abertura da campanha, por exemplo, um deficiente auditivo e três deficientes visuais desfrutaram da energia gerada pela música de Denis Soares e João Paulo Lanini.

Ao final de cada noite, os espectadores podiam ter

acesso aos artistas para confraternizar com eles e os cumprimentar pelas belíssimas apresentações. Uma loja foi montada no hall de entrada do teatro e contava com vários títulos relacionados à arte. Além de livros, havia também CDs e DVDs de artistas espíritas.

Foi um mês repleto de renovação espiritual e reflexões sobre o evangelho, amizade, evolução e reforma íntima. As músicas, as peças e a dança trouxeram grande harmonia ao ambiente e todos os presentes puderam receber a energia positiva que a arte espírita é capaz de proporcionar.

Ao final do mês a palavra que definia o Encontro Marcado era gratidão. Gratidão por ter a alma preenchida de esperança e alegria e pelo sucesso obtido na realização da campanha. Ano que vem tem mais, novamente no mês de abril.

Tainá Silveira

(Membro da Comunidade Espírita Cristã Simão Pedro)



Show de Denis Soares e João Paulo Lanini abriu o Encontro Marcado

CARAVANA BH RUMO AO ENARTE 2016

Com o objetivo de participar do II Encontro Nacional de Arte Espírita, promovido pela Associação Brasileira de Artistas Espíritas – Abrarte, a ser realizado de 26 a 29 de maio de 2016, em São Paulo/SP, vários trabalhadores espíritas do estado de Minas Gerais (Ouro Branco, Belo Horizonte, Sabará, Ribeirão das Neves), vinculados à arte,

com tarefas consolidadas nesse campo ou interessados em iniciar uma atividade artística na casa espírita, mobilizaram-se para organizar a “Caravana BH rumo ao Enarte”.

Confira a história dessa caravana de fraternidade e amor à Doutrina Espírita expresso através da arte.



“Arte é vibração. O ENARTE é essa oportunidade de encontrar corações que vibram juntos, em todo esse Brasil, por uma arte que busca um sentido superior. Este encontro estimula e inspira a continuarmos o trabalho da arte enobrecida com o ideal espírita. A Caravana veio não só facilitar o deslocamento em relação a custos e logística, como também aproxima vários trabalhadores da arte espírita, sendo positiva para fortalecer nosso movimento de arte e os laços fraternos, além de proporcionar trocas de experiências.”

**José Eugênio R. Biasutti - Comunidade Espírita Cristã Simão Pedro
Cia Espírita Veredas - BH**

“A arte sempre foi muito importante para mim, sempre me envolvi muito. E eu sempre tive contato com a arte dentro do espiritismo, mas sinto que tenho pouco conhecimento mais aprofundado da arte espírita em si, suas características próprias. Então vi no Enarte essa oportunidade de me conscientizar mais, me envolver mais com esse movimento tão belo, e espero que nesses dias junto de tantos amigos tão talentosos e cativantes eu possa aprender muito, contribuir com o que eu puder e me inspirar para poder, no futuro, talvez, desempenhar um papel mais ativo dentro do movimento da arte espírita.”

Arthur Bonatti

Lar da Fraternidade Espírita Orvalho de Luz -BH



Fotos: Arquivo pessoal

Segundo o site do evento (<https://enarte2016.wordpress.com/>), o II ENCONTRO NACIONAL DE ARTE ESPÍRITA objetiva reunir em clima fraternal, artistas espíritas de diferentes atuações nas diversas regiões do País, para promover a troca de experiências, reflexões, estudo doutrinário e busca pelo aperfeiçoamento do fazer artístico espírita. Durante o II ENARTE será realizada também a III Mostra Nacional de Dança Espírita e o XIII Fórum Nacional de Arte Espírita.

Com o objetivo de participar desse encontro, algumas pessoas se ins-

creveram e, vendo que o número de interessados em ir de Belo Horizonte para o Enarte só crescia, uniram-se, em fevereiro, para se organizarem e irem juntos, alugando um ônibus. Mais pessoas fortaleceram esse ideal e, diante da necessidade financeira de alguns, todos se uniram para que a Caravana fosse mais que uma viagem compartilhada, mas a união de corações e braços pelo ideal da fraternidade na arte espírita.

Para suprir essa demanda financeira, organizaram, no dia 19/03, um evento de arrecadação e confraternização

na Comunidade Espírita Cristã Simão Pedro, no bairro Santa Mônica/BH. Nessa ocasião, a divulgação das apresentações do Grupo Espírita de Dança Iluminar e da Companhia Espírita Veredas (que também irão ao Enarte) foram momentos de evangelização através do belo e bom, além da confraternização sincera. A renda desse evento e de outras iniciativas será toda destinada ao custeio das despesas de participantes sem recursos.

Priscila Trevizani

Do Grupo Espírita Paschoal Commanducci, também participante da Caravana

FILOSOFIA ESPÍRITA



Professor José Passini

Na folha de rosto de “O Livro dos Espíritos”, Kardec define a obra: Filosofia Espiritualista, desapontando talvez aqueles que esperariam uma discussão sobre um espiritualismo teórico, distanciado da realidade material em que o Espírito imortal se acha imerso na vida terrena.

Ao longo da obra, Kardec revela-se um filósofo que vê o Espírito humano, não como uma criatura que tem alma, mas como um Espírito imortal que dispõe de um corpo físico durante um período de tempo, na Terra, tempo que deve ser aproveitado para o seu aprimoramento.

O Espiritismo tem posicionamentos filosóficos diferentes daqueles de outros setores religiosos, ensinando que a criação é una, portanto todos os Espíritos partem de um mesmo ponto, destinados à perfeição, a ser conquistada por esforço próprio, em sucessivas encarnações. A luz imanente no santo e no criminoso

é absolutamente igual. A diferença que se observa entre esses dois Espíritos reside apenas no tempo e no esforço dispendido para exteriorizá-la. Daí o incentivo de Jesus: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens (...)” (Mt 5: 16).

A filosofia espírita resgata integralmente a figura do Deus misericordioso, apresentado por Jesus, ao não aceitar a tese das penas eternas, contrapondo a ela a oportunidade de reparação do mal anteriormente praticado, através da reencarnação do Espírito. A reencarnação, na filosofia espírita é vista não para o cumprimento de penas em função de males anteriormente praticados, conforme outras doutrinas reencarnacionistas, mas como oportunidade de o Espírito evoluir, elevar-se, ao tempo em que repara o mal anteriormente praticado e coloca sua consciência em paz, dignificando-se.

Mostrando o corpo não como parte essencial do Ser, mas como instrumento de sua manifestação na Terra, fortalece a tese da imortalidade da alma, demonstrando que ela não é apenas um ser cuja existência teria começado no ventre materno, fadada a sobreviver à morte, pois que a alma já existia antes da formação do corpo, e que continuará existindo depois da destruição deste, fato já conhecido mesmo antes da vinda de Jesus, registrado no Velho Testamento: “Antes que te formasse no ventre te conheci (...)” (Jer 1:5).

Essa filosofia objetiva, não mística, é que levou Kardec a elaborar “O Livro dos Espíritos”, obra religiosa,

em que aborda os assuntos não sob uma perspectiva teológica, mas humana, social, inserindo a moral cristã em todos os ramos de atividades sociais discutidas no livro. A filosofia espírita não admite a separação entre atividade religiosa e profana, revivendo os ensinamentos e os exemplos de Jesus, que nunca fez essa distinção.

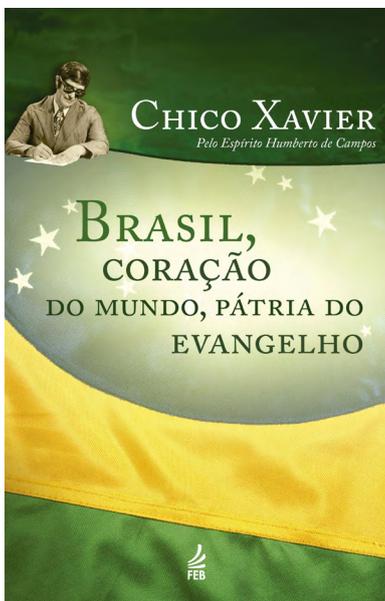
Esse posicionamento filosófico do Espiritismo é facilmente constatável, principalmente na 3ª Parte de “O Livro dos Espíritos”, intitulada Leis Morais, onde Kardec dialoga com Espíritos Superiores sobre as mais variadas atividades humanas, levando a moral cristã – até então comentada e vivenciada no interior dos templos – às atividades comuns da vida social, numa prática que se pode chamar de “religião fora dos templos”. Com essa atitude, o Codificador concretiza a ideia de que Deus está em todos os lugares, ou seja, de que estamos sempre em presença de Deus.

A filosofia espírita desautoriza completamente a separação entre lugares sagrados e profanos, pois que para Jesus não havia essa distinção. Entendia o Mestre que seus seguidores não se deveriam apartar da vida em sociedade, conforme registrou: “Ide, eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos (Luc 10:3). Recomendação igual é registrada por Mateus (10:16).

José Passini

(Esperantista, conferencista, escritor e evangelizador, implantou o Esperanto no Curso de Letras da UFJF, quando exerceu a função de Reitor)

JESUS ESTÁ NO LEME



O Evangelho? Não seria mera ficção de pensadores do Cristianismo o repositório de suas lições? Não foi apenas um cântico de esperança do povo hebreu, que a Igreja Católica adaptou para garantir a coroa na cabeça dos príncipes terrestres? Não será uma palavra vazia, sem significação objetiva na atualidade do globo, quando todos os valores espirituais parecem

descer ao "sepulcro caído" da transição e da decadência? Mas, a realidade é que, não obstante todas as surpresas das ideologias modernas, a lição do Cristo aí está no planeta, aguardando a compreensão geral do seu sentido profundo. Sobre ela, levantaram-se filosofias complicadas e as mais extravagantes teorias salvacionistas. Em seu favor, muitos milhares de livros foram editados e algumas guerras ensanguentaram o roteiro dos povos. Entretanto, a sublime exemplificação do Divino Mestre, na sua expressão pura e simples, só pede a humildade e o amor da criatura, para ser devidamente compreendida. Do seu entendimento decorre aquele "Reino de Deus" em cada coração, de que falava o Senhor nas suas meigas pregações do Tiberíades - reino de amor fraternal, cuja luz é o único elemento capaz de salvar o mundo, que se encaminha para os desfiladeiros da destruição¹.

Estas páginas modestas constituem, pois, uma contribuição humilde à elucidação da história da civilização brasileira em sua marcha através dos tempos. Têm por único objetivo provar a excelência da missão evangélica do Brasil no concerto dos povos e que, acima de tudo, todas as suas realizações e todos os seus feitos, forros² dos miseráveis troféus das glórias sanguinolentas, tiveram suas origens profundas no plano espiritual, de onde Jesus, pelas mãos carinhosas de Ismael, acompanha desveladamente a evolução da pátria extraordinária, em cujos céus fulguram as estrelas da cruz. São elas, ainda, um grito de fé e de esperança aos que estacionam no meio do caminho. Ditadas pela voz de quem já atravessou as estradas poeirentas e

tristes da Morte, dirigem-se aos meus companheiros e irmãos da mesma comunidade e da mesma família, exclamando:

— Brasileiros, ensarilhemos, para sempre, as armas homicidas das revoluções!... Consideremos o valor espiritual do nosso grande destino. Engrandecemos a pátria no cumprimento do dever pela ordem, e traduzamos a nossa dedicação mediante o trabalho honesto pela sua grandeza! Consideremos, acima de tudo, que todas as suas realizações hão de merecer a luminosa sanção de Jesus, antes de se fixarem nos bastidores do poder transitório e precário dos homens! Nos dias de provação, como nas horas de venturas, estejamos irmanados numa doce aliança de fraternidade e paz indestrutível, dentro da qual deveremos esperar as claridades do futuro. Não nos compete estacionar, em nenhuma circunstância, e sim marchar, sempre, com a educação e com a fé realizadora, ao encontro do Brasil, na sua admirável espiritualidade e na sua grandeza imperecível!³

E os verdadeiros aprendizes, os crentes sinceros no poder e na misericórdia do Senhor, esperam, com os seus labores obscuros, o advento da cristianização da humanidade, quando os homens, livres de todos os símbolos sectários de separabilidade, puderem entender, integralmente, as maravilhas ocultas da obra cristã. Nas suas dolorosas provações dos tempos modernos, quando quase todos os valores morais sofrem o insulto da mais ampla subversão, esses espíritos heroicos e humildes sabem, na sua esperança e na sua crença, que, se Deus permite a prática de tantos absurdos, por parte dos poderosos da Terra, que se embriagam com o vinho da autoridade e da ambição, é que todas essas lutas nada mais representam do que experiências penosas, por abreviar a compreensão geral das leis divinas no porvir. E, serenos na sua resignação e na sua sinceridade, conhecem, ainda, que as lições do Evangelho não são símbolos mortos e aguardam, cheios de confiança no mundo espiritual, a alvorada luminosa do renascimento humano⁴.

¹ Trecho do livro Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho – Cap 8 Chico / Humberto de Campos – editora FEB.

² Liberto da escravidão; alforriado.

³ Trecho do livro Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho – Cap 9 Chico / Humberto de Campos – editora FEB.

⁴ Trecho do livro Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho – Cap 8 Chico / Humberto de Campos – editora FEB.

○ TRABALHO DA LUZ



Meus filhos: Jesus esteja conosco, guiando nossos sentimentos!

A Luz resume o fenômeno da vida e tanto diz respeito ao aprendizado moral – recurso de despertamento das consciências –, quanto diz respeito à nossa capacidade de reflexão da Vontade de Deus, pelo sentimento.

A evolução e o progresso são aquisições da Luz de Deus, em gradações que atendem desde a primitividade aos apogeus da angelitude, que é a condição dos Espíritos puros. Viveis, pois, na Terra, nessas sociedades ainda maculadas pelo materialismo, as lutas do egoísmo e do orgulho, que impõem sofrimentos e corrupções a incontáveis criaturas que, por sua vez, acostumaram-se a esse processo como se fosse natural ou estimulam, por inversão de valores, esse sistema de negação de Deus, de negação da Luz.

Hoje relembramos a publicação de “O Livro dos Espíritos” por Allan Kardec, há cento e cinquenta e nove anos. E esse fato representa o nascimento do Espiritismo Cristão, para segura orientação das almas, em sua feição de filosofia, de ciência e de religião autêntica. O conteúdo doutrinário do

Consolador prometido por Jesus e organizado pelo ilustre filho de Lyon, permanece como a mais sublime síntese reveladora da Vida Universal, de modo que seu estudo permanente é a garantia de iluminação das potências interiores, capacitando, os que se vestem de carne para progredir, ao desenvolvimento de uma lucidez inigualável e naturalmente tornando-o um discípulo do Cristo a se revelar pelas obras do amor e da caridade, então resultantes da Obra da Codificação.

No mundo, as experiências comuns respondem pela sensibilização elementar do intelecto e do moral, tendo em vista a vida imortal em Deus, mas tão somente esse aprendizado não será capaz de realizar o indivíduo em seu plano de imortalidade. À luz da Terceira Revelação, porém, Jesus lhe ressurgem em espírito e verdade, sem dogmas, sem desvios interpretativos, sem misticismo tendencioso, sem idolatria política, e esse fato promove a santificação dos objetivos, pois a alma passa a conviver com o seu Mestre, testemunhando, entre seus semelhantes, com harmonia e equilíbrio, todas as provas promotoras e aferidoras de sua conversão à Grande Luz!

Esse trabalho, meus filhos, é o supremo escopo da Doutrina dos Espíritos, e ele diz respeito à capacidade de cada um de nós, no plano íntimo, de vencermos os apelos de nosso passado vicioso e rude, dando ensejo ao surgimento do “Filho do homem” - a segunda vinda de Jesus ao mundo, através das obras do amor!

Não nos percamos em excentricidades e exagerada adoração externa de sistemas e instituições. O Cristo foi sozinho na administração da Luz de Deus aos homens, transitando entre religiosos e templos, entre políticos e gente simples, mas permanentemente fiel ao Pai e Criador!

Sigamos-Lhe os passos divinos, em busca de Sua Luz!

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, no dia 18 de abril de 2016)

marcas de um novo tempo

TUDO POSSO, MAS NEM TUDO ME CONVÉM!

Em sua primeira Carta à comunidade cristã de Corinto, revelou-nos, o Apóstolo Paulo, a direta, perfeita e equilibrada relação existente entre livre arbítrio e lei de causa e efeito: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. (...)" (I Cor 6:12 [1ª parte]).

Paulo também revela estar consciente do alcance da aludida lei: "(...) Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma"

(I Cor 6:12 [2ª parte]).

Verdadeiramente, admirável!...

Chegados ao reino hominal, reino este caracterizado pela predominância da razão (pensamento contínuo e estruturado), estamos, todos nós, em condições de discernir entre o certo e o errado, entre o que nos convém e o que não nos convém: não nos faltam informações.

A notar que o alerta que nos faz o convertido de Damasco – de que tudo posso, mas nem tudo me convém – é seguido de um comando que se alicerça no exemplo e na vivência do próprio Paulo – "(...) eu não me deixarei dominar por nenhuma".

No uso e gozo de nossa faculdade de pensar e agir, tudo podemos fazer, entretanto, valioso nos será ponderar, medir e refletir sobre as repercussões de nossas escolhas e de nossos atos.

Eis as perguntas que devemos nos fazer individualmente ante a constatação de que tudo nos é lícito e possível: É ético? É moral? Me convém?

A vinculação desequilibrada reclamará desvinculação!

A inobservância da lei exigirá reparação!

Os efeitos dos atos praticados no hoje, potencializados pelo conhecimento da lei, ensejarão,

no amanhã, medidas, às vezes duras e enérgicas, para o tratamento de suas causas!

Ouçamos Paulo: não nos deixemos dominar pelas coisas que, embora lícitas, nos atrasam a marcha e nos fazem devedores da lei.

Para tal, recorramos àquele que é o médico de nossas almas e o amigo de todas as horas: Jesus!

Saibamos resistir às "tentações" que, embora lícitas, nos afastam da rota e nos conduzem à porta larga.

Saibamos aproveitar todas as oportunidades que nos são, a cada dia, pela Providência Divina, concedidas.

Sobretudo, não nos esqueçamos da mensagem de Pedro: sejamos sóbrios, vigiemos em oração (I Pe 4:7) e tenhamos ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobrirá a multidão de pecados (I Pe 4:8).

José Márcio de Almeida

(Advogado, conferencista espírita, ligado à Casa de Caridade Herdeiros de Jesus)

Evangelho segundo o Espiritismo

"A Ciência e a Religião são duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material, e, a outra, as do mundo moral. Essas leis têm o mesmo princípio: Deus"

divertimento

Ache no caça-palavras as expressões grafadas em MAIÚSCULO, presentes na introdução de *O Livro dos Espíritos*, escrita por Allan Kardec:

"[...] Em vez das palavras espiritual, **ESPIRITUALISMO**, utilizamos, para designar a crença nos **ESPÍRITOS**, as palavras espírita e **ESPIRITISMO**, que lembram a **ORIGEM** e têm em si raiz e que, por isso mesmo, têm a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, reservando à palavra espiritualismo sua significação própria. Diremos que a **DOCTRINA ESPÍRITA** ou o Espiritismo tem por **PRINCÍPIO** a relação **do MUNDO MATERIAL** com os Espíritos ou seres do **MUNDO ESPIRITUAL**. [...] Como especialidade, o **LIVRO DOS ESPÍRITOS** contém a Doutrina Espírita; como generalidade, liga-se ao espiritualismo

num dos seus aspectos. Esta é a razão por que traz, no início de seu título, as palavras: "**FILOSOFIA** espiritualista". Há outra palavra sobre a qual devemos igualmente nos entender, por constituir em si um dos fechos de abóbada, isto é, a sustentação de toda a doutrina **MORAL**, e que se tornou objeto de muitas controvérsias por falta de um significado que a defina com precisão determinada. É a palavra **ALMA**. [...] denominamos Alma o **SER IMATERIAL** e **INDIVIDUAL** que existe em nós e que **SOBREVIVE** ao corpo [...].

ALLAN KARDEC"



tirinha por Adriano Alves

